

Estão lá fora à nossa espera! Práticas e Experiências da profissão de sociólogo

José Figueira¹

Em primeiro lugar quero agradecer à Direcção da Associação Portuguesa de Sociologia o honroso convite para estar presente nesta importante iniciativa.

Reporto de importante, não por mero circunstancialismo mas porque considero feliz a escolha do tema para este ciclo de Conferências que em boa hora a APS decidiu realizar em várias Universidades do nosso País.

Por outro, considero que a realização de um debate que procura questionar “o papel da sociologia e dos sociólogos nas sociedades contemporâneas” é de uma grande oportunidade não só para os que vivem na academia, que leccionam, fazem investigação como também para os que frequentam os estudos da Sociologia ou para os que, já tendo terminado esses estudos, trabalham ou procuram emprego fora das Universidades e Centros de Investigação.

Antes de partilhar convosco a minha experiência profissional, será importante referir que nesta casa tenho tido o privilégio de, a convite do Departamento de Sociologia, transmitir casos práticos de actividades onde tenho estado envolvido, nomeadamente ao nível de metodologias e técnicas qualitativas de investigação e de diagnóstico, de coordenação de projectos de desenvolvimento social, de métodos e processos de planeamento estratégico, bem como de desenvolvimento local.

Não querendo de maneira alguma aprofundar aspectos de carácter teórico e conceptual e muito menos enveredar pelos caminhos da evolução epistemológica da Sociologia nas últimas décadas, nomeadamente entrar na discussão sobre uma polémica que nos parece cada vez mais esclarecida: "...oposição da sociologia académica a uma sociologia de intervenção..." (Isabel Guerra, 2000), procurarei apresentar algumas reflexões que espero, possam contribuir para uma melhor atitude por parte dos agentes locais, públicos e privados, em relação à Sociologia e aos Sociólogos e à missão que deverá caber às academias e associações profissionais no que respeita não só ao desenvolvimento e adequação das curriculas e formações de pós - graduação e especialização como ao Marketing Profissional que deverá ser incrementado.

Breve enquadramento

Segundo Giddens, na sua obra *Sociologia*, " a Sociologia tem muitas implicações práticas nas nossas vidas. O pensamento e pesquisa sociológicos contribuem, de várias e óbvias maneiras, para a acção e política concreta e para a reforma social".

Ainda o mesmo autor diz-nos que há quem advogue que "...a Sociologia só pode preservar a sua objectividade se os seus praticantes forem estudadamente neutrais em controversas morais e políticas...". No entanto, todos nós sabemos, que esta situação não é líquida. Ou seja, não é por se colocarem à margem desses debates, que os Sociólogos são mais neutrais dos que intervêm activamente e com pronunciamento sobre os problemas que afectam as sociedades. Daí que Giddens afirme a "existência de uma relação do estudo da Sociologia e as solicitações da consciência social".

¹ Mestre em Sociologia

Esta questão levanta um problema que não é novo, nomeadamente no que respeita ao distanciamento, para uma melhor e mais científica observação em relação ao objecto, por parte do cientista social.

Isabel Guerra (2000), refere, a este propósito, que as práticas profissionais dos sociólogos desde muito cedo foram marcadas por "...um percurso dicotómico confrontando uma sociologia abstracta com uma sociologia de terreno".

Refere a autora, que hoje "assiste-se à generalização de "um estado de crise" nas sociedades ocidentais cujas implicações, como o surgimento das situações de injustiça e de desigualdade social, desencadeiam uma procura diversificada de conhecimentos capazes de gerir realidades complexas...".

Daí que, o campo profissional da sociologia se continue a interrogar perante novos elementos que estão contidos em tais questionamentos que se traduzem no facto de nem todos os diplomados poderem exercer a sua profissão no ensino/investigação, e por outro lado, a emergência do "...desenvolvimento anárquico de múltiplas profissões de intervenção social".

Em síntese, diremos, citando Isabel Guerra (2000), que "...as mudanças sociais trazem consigo, também mudanças nas perspectivas profissionais onde surgem novas exigências de campos profissionais para os sociólogos praticarem o seu saber, intervirem, avaliarem resultados, analisarem causas explicativas de fenómenos, explicitarem estruturas sociais, proporem medidas de mudança".

Práticas e Experiências nas Autarquias e Desenvolvimento Local

Estão lá fora à nossa espera!

"...São as crises urbanas sobretudo nos bairros mais degradados, a crise de emprego das grandes regiões industriais, as crises de legitimidade e financeiras do Estado e dos municípios, etc., que combinadas com a procura de rentabilidade dos financiamentos nacionais e internacionais, revitalizam um sem-número de programas de intervenção onde os sociólogos são chamados a prestar a sua contribuição – abrem-se novos e diversos campos de actividade e apela-se a novos métodos e técnicas de acção..." Isabel Guerra (2000).

Questões de Partida?

Os decisores das autarquias locais reconhecem nos sociólogos competências capazes de lhe solucionarem os problemas?

Porque é que as autarquias hão-de necessitar dos sociólogos?

Como é que as autarquias locais interpretam a função dos sociólogos?

Que tarefas poderão os sociólogos desempenhar nas autarquias?

Que critérios poderão ser relevantes para a sua aceitação?

Os decisores das autarquias locais reconhecem nos sociólogos competências capazes de lhe solucionarem os problemas?

É preciso saber o que são as autarquias locais.

Sendo certo que as autarquias locais não são entidades abstractas na medida em que são entidades com modelos e formas de organização devidamente enquadradas por Leis que definem os seus órgãos, o seu funcionamento e o seu campo de actuação e competências importa desde logo a qualquer saber o que são as Autarquias Locais?

Desse modo podemos afirmar que são, segundo o artigo 235 da CRP, "...pessoas colectivas territoriais dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das populações respectivas".

Temos 3 tipos de autarquias: Freguesias; Municípios e Regiões Administrativas. Os Municípios têm como órgãos: a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal.

Falando do Município, onde exercemos a nossa actividade, podemos dizer que a sua evolução, quanto à actuação e resolução dos problemas das populações, desde a institucionalização do Poder Local Democrático, está marcada por 4 grandes momentos:

- 1.º - Recuperação do atraso infra-estrutural;
- 2.º Desenvolvimento do Associativismo e Planeamento Territorial;
- 3.º Agente e Promotor de Desenvolvimento Local;
- 4.º Agente e actor de mudança (planeamento de novo tipo), inovação, modernização (utilização das TICs) e institucionalização de "parcerias" e "redes de cooperação" para novo modelo de cidade, mais humanizada e maior coesão social);

Porque é que as autarquias hão-de de necessitar dos sociólogos?

São as áreas do Planeamento Social, Regional e de Desenvolvimento Estratégico, do apoio ao Desenvolvimento Local (associativismo social, local e profissional), da Informação (NTICs; Internet), dos Projectos nas áreas sociais (Programas de Luta Contra a Pobreza; Ser Criança; Equal; etc., etc.), da Educação, da Habitação Social, da Acção Social (Idosos, Deficientes, Toxicodependentes, Famílias Disfuncionais e minorias étnicas) Formação Profissional e Modernização Administrativa, a que os Sociólogos são cada vez mais chamados para responderem a problemas.

Como é que as autarquias locais interpretam a função dos sociólogos?

O facto dos Sociólogos possuírem uma formação de partida (1.º ano) de carácter geral e multidisciplinar (história, matemática, geografia, economia, estatística) a par de disciplinas específicas, dão-lhe competências que, complementadas com cursos de especialização (tirados na universidade ou fora dela, já em contexto de trabalho), asseguram respostas aos problemas com que as autarquias estão muitas das vezes confrontadas: um diagnóstico da situação; um definir de prioridades de actuação; um fixar de objectivos; um seleccionar de estratégias; um elaborar de programas; um propor de objectivos operacionais e de metas a atingir, uma metodologia de avaliação e de reconhecimento de competências organizacionais e individuais, tudo isto num quadro de reflexão prospectiva.

Que tarefas poderão os sociólogos desempenhar nas autarquias ?

Já referimos as áreas a que cada vez mais os Sociólogos são chamados para trabalharem nas autarquias no então será importante inventariar algumas tarefas em que eles estão normalmente envolvidos:

- Diagnósticos Sociais;
- Planos de Desenvolvimento Social;
- Planos de Acção;
- Criação de Sistemas de Informação de apoio ao desenvolvimento social;
- Apoio às Executivos e Plenários das Redes Sociais (elaboração de actas e relatórios de monitorização);
- Participação em reuniões do Rendimento Social de Inserção;
- Participação em equipas de Projectos nacionais e comunitários (ex. EQUAL);
- Responsabilidade de Coordenação de Produtos (a serem disseminados) resultados dos Projectos;
- Coordenação de actividades para a Terceira Idade;
- Coordenação de Programas de Habitação Social (Alojamento; Realojamento; Reabilitação) com outros serviços municipais;

- Participação e Apoio aos Conselhos Municipais de Educação;
- Coordenação de actividades com as EB1 (Edifícios, Equipamentos, mobiliário, materiais didácticos, actividades extra-escolares);
- Participação na elaboração das Cartas Educativas;

Que critérios poderão ser relevantes para a sua aceitação?

Formação de Base:

A relevância das áreas da Metodologia; das Técnicas Quantitativas e Qualitativas; das Sociologias Urbana e Rural; das Sociologias do Desenvolvimento; do Planeamento Social e Regional; da Prospectiva; das Técnicas de Avaliação; da Sociologia das Organizações; da Sociologia da Comunicação, do Património, da Etnosociologia, Antropologia; da Sociologia da Família; da Saúde, do Turismo e do Lazer, etc.etc. Conhecimentos em Informática; NTIC (Internet); Línguas Estrangeiras (Inglês, Espanhol e Francês).

Planeamento territorial e social e desenvolvimento regional:

PDMs; Pus; os PROTs; PPs; PE; PDS; Metodologias e Avaliação de intervenções sociais; construção e Projectos (em todas as suas fases: história do planeamento, diagnóstico; objectivos, estratégias, programas, projectos, acções, planos de actividades, gestão, organograma e quadro de bordo, orçamento, avaliação e divulgação).

Incentivos Financeiros: Nacionais e Comunitários:

OE; PIDDAC; GOPs; PPI e PA; QCA (Programas Regionais e Programas Sectoriais) Programas de Iniciativa Comunitária (Equal - Leader+ - LIFE Ambiente; etc.etc)

Notas para debate:

Como nos vamos dar a conhecer?

Como vamos dar a saber o que sabemos fazer?

Oposição sociologia académica - sociologia de intervenção ?

As práticas profissionais dos sociólogos - sociologia abstracta - sociologia de terreno;

Muito Obrigado.